

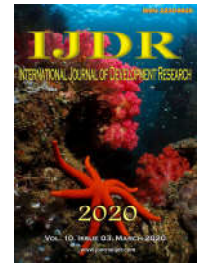


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 03, pp. 34365-34368, March, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONSTRUÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES

¹Karla Pires Moura Barbosa and ²Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

¹Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Recife, Pernambuco (PE), Brasil; ²PhD em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e Gerontologia da UFPE. Recife, Pernambuco (PE), Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th December, 2019
Received in revised form
03rd January, 2020
Accepted 24th February, 2020
Published online 30th March, 2020

Key Words:

Sífilis. Gravidez. Enfermagem.
Educação em Saúde.

*Corresponding author:

Kerle Dayana Tavares de Lucena,

ABSTRACT

Trata-se de um estudo metodológico, de caráter descritivo, que tem como objetivo descrever o processo de construção de um álbum seriado sobre sífilis para gestantes, intitulado: Vamos falar sobre sífilis?!. O mesmo foi confeccionado após o diagnóstico situacional realizado através dos grupos de gestantes executados em uma Unidade de saúde da Família, localizada no Distrito Sanitário VI, Recife/Pernambuco/Brazil. O conteúdo do material educativo está baseado no protocolo do Ministério da Saúde e as ilustrações foram selecionadas em websites. O álbum contém figuras ilustrativas, que ficam expostas ao público alvo, e as fichas-roteiro, localizadas no anteverso das imagens, voltadas ao profissional como uma forma de orientá-lo no momento da intervenção, apresentando, no total, 17 ilustrações (juntamente com a da capa) e 8 fichas-roteiro. O álbum seriado foi desenvolvido a partir de uma problemática real extraída do grupo através do diagnóstico situacional. Dessa forma, o mesmo constitui uma ferramenta educacional importante, que possibilitará o aprendizado através do diálogo entre o público-alvo e o mediador da intervenção, uma vez que o mesmo foi construído com o protagonismo das gestantes desde sua concepção até a finalização.

Copyright © 2020, Karla Pires Moura Barbosa and Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Karla Pires Moura Barbosa and Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. 2020. "Construção de um álbum seriado sobre sífilis para gestantes", *International Journal of Development Research*, 10, (03), 34365-34368.

INTRODUCTION

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infecções causadas por diversos agentes etiológicos e transmitidas por relação sexual. É um problema de saúde pública que, além de acometer um número elevado de indivíduos e o aumento na incidência em vários países, causa impacto na área da saúde sexual, reprodutiva e materno-fetal (AZEVEDO, 2008). Dentre as IST está a sífilis, uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Pode ser transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e via vertical (sífilis congênita), da mãe para o feto. É uma infecção exclusiva do ser humano e que, mesmo tendo tratamento eficaz e de pequeno custo, se mantém como um problema de saúde pública (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006). No período gestacional, a sífilis oferece riscos tanto para saúde das grávidas quanto para saúde do feto e do recém-nascido (MACHADO *et al.*, 2018).

Em gestantes, o número total de casos notificados no Brasil, no ano de 2017, foi de 49.013 (28,4% mais casos que o ano de 2016), em que 9.084 casos (18,5%) eram residentes na Região Nordeste, segunda região com o maior número de casos de sífilis em gestantes, perdendo apenas para a Região Sudeste que obteve 23.470 (47,9%) casos. O número de casos notificados, de 2016 para 2017, expôs um aumento em todas as regiões do Brasil, destacando as regiões Nordeste e Centro-Oeste, que obtiveram um aumento de 38% e 36%, respectivamente. Na região Nordeste, Pernambuco ocupa o segundo lugar com um número de 1.648 (3,4%) casos de sífilis em gestantes (BRASIL, 2018). Em relação a sífilis, a falta de conhecimento sobre a evolução da doença, transmissão, prevenção e repercussão na gestação pode ser um influenciador significativo para a não adesão da mulher e seu parceiro ao tratamento. Portanto, o desempenho dos profissionais de saúde como educadores é de fundamental importância, pois tem o intuito de capacitar os indivíduos para que sejam capazes de promoverem a sua saúde e, assim, fazer

suas escolhas quanto à mudança de atitudes, além de torná-los disseminadores do conhecimento. Nesse contexto educativo, pode-se dispor de recursos, metodologias e técnicas ativas para facilitar esse processo. No entanto, a mudança de comportamento não é simples, por isso, as metodologias e tecnologias educacionais ativas devem ser efetivas e condicentes com o contexto biopsicossocial e cultural no qual o usuário está inserido (COSTA, 2016). A educação em saúde apresenta-se como um processo teórico-prático que tende a integrar os diversos saberes: o científico, popular e o senso comum, propiciando uma visão crítica, uma maior atuação e autonomia frente à saúde (CERVERA ET AL., 2011). E, no contexto da atenção básica, é umas das funções indispensável dos profissionais de saúde, com ênfase no processo de trabalho da enfermagem. Em que, as bases conceituais da enfermagem têm como característica a função dos profissionais como educadores, pois não existe cuidar sem educar e educar sem cuidar (FERNANDES; BACKES, 2010). O enfermeiro deve avaliar essa sua atribuição como educador, identificando se as suas ações contribuem para o conhecimento dos diversos grupos socioculturais quanto às potencialidades e fragilidades do contexto de vida em que estão inseridos. Com essa finalidade, os saberes científico e popular devem construir, juntos, um conhecimento coletivo com a realidade (SILVA ET AL., 2014). Diante dessa problemática, o estudo teve como objetivo descrever o processo de construção de um álbum seriado e educativo sobre sífilis para gestantes, intitulado: Vamos falar sobre sífilis?! O material educativo foi escolhido por se tratar de um instrumento de fácil confecção e manuseio em comunidades com poucos recursos. O mesmo tem o objetivo de auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento tanto por parte do instrutor quanto do grupo-alvo. Além disso, proporcionará uma maior aproximação do público estudado a temática, que será discutida de forma organizada e dirigida, em que as ilustrações colaborem no melhor entendimento do grupo.

MATERIALS AND METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, que tem como base o desenvolvimento, a validação e avaliação de instrumentos e técnicas metodológicas (POLIT; BECK, 2019), de caráter descritivo, que discorrerá sobre o processo de construção de um álbum seriado. O instrumento educativo foi resultado de uma intervenção educativa realizada com as gestantes acompanhadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no Distrito Sanitário VI.

Quadro 1. Assuntos abordados nas figuras e fichas-roteiro do álbum seriado, intitulado “Vamos falar sobre sífilis?!”. Recife, 2020.

Capa	Imagem incentivando, tanto a mulher quanto o homem, a realização do teste rápido para sífilis, enfatizando a questão da cura e responsabilização quanto a saúde da criança. Além da imagem, o título do álbum seriado “Vamos falar sobre sífilis?!”.
Figura e ficha-roteiro 1 – O que é a sífilis?	Imagem do enfermeiro explicando ao casal o que é a sífilis
Figura e ficha-roteiro 2 – Transmissão	Explicação sobre as formas de transmissão da sífilis e contém imagens ilustrando essas formas de transmissão
Figura e ficha-roteiro 3 – Sinais e Sintomas	Informações sobre os sinais e sintomas e apresenta ilustrações que enfatizam esses sinais e sintomas
Figura e ficha-roteiro 4 – Diagnóstico	Esclarece acerca dos exames realizados nos serviços de saúde para o diagnóstico e traz imagens que demonstram esses exames
Figura e ficha-roteiro 5 – Riscos da sífilis na gravidez	A imagem aborda uma introdução ao risco da sífilis na gestação e a sífilis congênita
Figura e ficha-roteiro 6 - Sífilis Congênita	Explana sobre a sífilis congênita e traz figuras que exemplificam as complicações da infecção ao recém-nascido
Figura e ficha-roteiro 7 - Tratamento	Informa acerca do tratamento para a sífilis e contém uma figura mostrando a medicação
Figura e ficha-roteiro 8 – Prevenção	Explica as formas de prevenção da sífilis e aborda imagens que remetem à prevenção
Referencial Teórico	Informação acerca do material teórico utilizado para confecção do texto
Ficha Técnica	Informações das atribuições dos participantes na confecção do álbum

Fonte: Autora

Durante os grupos de gestantes, foi percebido que uma parte do público alvo participativo não sabia o que era sífilis e que tinham o conhecimento prévio adquirido devido diagnóstico anterior e/ou conhecer alguém que tem ou teve o diagnóstico. No intuito de orientar as gestantes e auxiliar na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento das diagnósticas e seus companheiros, foi elaborado um álbum seriado sobre sífilis para gestantes, material escolhido por ser de fácil confecção e a grande maioria das gestantes terem o nível de escolaridade até o fundamental II, confeccionado após o diagnóstico situacional através dos grupos. O diagnóstico situacional é uma ferramenta que tem o objetivo de reconhecer problemas e necessidades sociais quanto à saúde, educação, saneamento, entre outras. A partir da identificação dos mesmos são planejadas ações de saúde mais focadas e efetivas para os problemas e necessidades encontradas (SILVA, ALMEIDA, 2014). Além do levantamento de problemas, essa ferramenta também permite o reconhecimento da realidade, dinâmica e os riscos em que o público-alvo está inserido (SANTOS, RIGOTTO, 2011). Para a elaboração do álbum seriado foi utilizado as etapas de construção e validação de um material educativo de SARAIVA (2016), ajustado à realidade desse estudo, executadas em duas fases: a primeira consistiu na construção do material e a segunda será a validação do mesmo, que ocorrerá posteriormente. A construção do conteúdo do álbum seriado foi baseado na sugestão das gestantes, que sugeriram um conteúdo direcionado ao que era sífilis e seus riscos, principalmente para o feto. O conteúdo está baseado no protocolo do Ministério da Saúde (MS): Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) (BRASIL, 2019). Quanto as ilustrações, as mesmas foram selecionadas em websites. Segundo as diretrizes éticas da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e aprovado sob o parecer CAEE: 17705419.7.0000.5201 em 27 de novembro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O álbum seriado tem por objetivo conduzir a comunicação de um grupo com o intuito de contribuir para a prática ação-reflexão-ação, provendo uma intermediação de conhecimentos e hábitos inseridos nas vivências e experiências dos indivíduos, direcionando-os à formação de um pensamento

crítico. Por ser essencialmente constituído de imagens e textos, o mesmo apresenta-se como uma significativa ferramenta visual que pode ser utilizado em sala de espera, de aula, exposições, entre outros (MARTINS ET AL., 2012). Dessa forma, o álbum contém figuras ilustrativas, caracterizando o tema em questão, que ficam expostas ao público alvo, que nesse caso são as gestantes e seus parceiros, e as fichas-roteiro, localizadas no anteverso das imagens, voltadas ao profissional como uma forma de orientá-lo no momento da intervenção. As ilustrações e os roteiros são catalogados em ordem numérica crescente, segundo os tópicos relevantes ao tema. Além disso, o material educativo ainda apresenta uma ficha de capa, de referencial teórico e de identificação técnica. Assim, o álbum seriado tem 17 ilustrações (juntamente com a da capa) e 8 fichas-roteiro. O quadro 1 demonstra os assuntos abordados na capa, ilustrações e ficha-roteiro do álbum seriado. A capa do álbum seriado foi elaborada com o propósito de introduzir a temática. A mesma apresenta o título "Vamos falar sobre sífilis?!", criado para chamar a atenção do público alvo, dar uma introdução sobre o que será abordado no material e deixar em aberto para que haja um momento introdutório sobre o assunto, em que o grupo poderá dizer o que sabem sobre a sífilis. Além do título, a capa apresenta uma ilustração que tem o objetivo de intensificar a importância da realização do teste para sífilis, que a infecção tem cura e a presença do companheiro, que é indispensável nesse momento e que precisa ser acompanhado. Também tenta trazer a responsabilização do casal quanto a saúde do bebê, pois a sífilis é uma infecção que pode ser transmitida verticalmente da mãe para o feto e que o mesmo pode nascer com a infecção, sífilis congênita. Embora a participação do parceiro nas consultas de pré-natal, não seja uma realidade de todas as gestantes, acompanhadas na unidade de saúde, a imagem tem o intuito de reforçar a importância da presença dos mesmos. Sendo um momento oportuno para se iniciar o vínculo pai-filho e que se partilha as responsabilidades do casal (HOLANDA ET AL., 2018). Além disso, é uma ocasião oportuna para se traçar uma linha de cuidado para esse companheiro (CARDOSO ET AL., 2018). E nesse cuidado, atentar, principalmente, para as IST's.

A ficha-roteiro 1 dispõe de uma ilustração que retrata uma consulta de pré-natal com uma profissional de saúde e traz o conteúdo inicial do que é sífilis. Esse conteúdo é trazido de forma objetiva no material, com informações relevantes, deixando que o facilitador da intervenção explore mais com o público através do diálogo. O álbum foi elaborado com o objetivo de manter o diálogo entre o público e o mediador da intervenção. Nas ações educativas em saúde, a ferramenta educacional deve possibilitar a atuação dos sujeitos nessa formação de conhecimento, colaborando no desenvolvimento da cidadania e crescimento da autonomia (MARTINS, 2011). Dando seguimento ao material, a ficha-roteiro 2 apresenta a mesma ilustração da ficha-roteiro 1 e o contexto do conteúdo é sobre a transmissão da sífilis. Além do tópico está apresentado em forma escrita, também tem uma outra ilustração acerca das formas de transmissão que tem o intuito de auxiliar na fixação das gestantes e seus parceiros quanto a esse tópico. A imagem da ficha-roteiro 1 ainda está mantida na 3 e o tópico abordado nessa ficha são os sinais e sintomas da sífilis. Assim como nas fichas-roteiro 2, a3 também apresenta outras imagens, além do texto, para contribuir no entendimento dos participantes da intervenção quanto aos sinais e sintomas que a infecção pode causar. É uma forma deles visualizarem, assimilarem e usar esse conhecimento em um momento posterior, caso eles e/ou

uma pessoa no meio em que vivem precisarem. Na ficha-roteiro 4 foi abordado o item sobre o diagnóstico da sífilis. A ilustração contida nessa ficha é a mesma da 1 juntamente com outras ilustrações que demonstram os testes laboratoriais que são ofertados e solicitados nos serviços de saúde para a realização do diagnóstico. Além disso, contém um esquema sobre a confirmação do caso. O tema do álbum seriado foi abordado desde o conceito até a prevenção. Foram expostas as informações mais importantes de cada tópico, porquanto, a educação em saúde é uma técnica fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças e seus agravos. No contexto da sífilis, a gestante e seu parceiro, ambos em gozo de conhecimento necessário sobre a infecção, podem se prevenir, evitando a contaminação, e no caso da gestante, também evitar a contaminação do feto. Além disso, podem desempenhar o papel de disseminadores da informação para outras gestantes e/ou parceiros (LIMA ET AL., 2013). Além de contribuir para a prevenção, a informação acerca da sífilis também coopera para o tratamento dessa infecção. Pois a ausência desse conhecimento acarretam atitudes e práticas que prejudica esse processo de prevenção e cura, tendo como consequência o aumento de casos. E nesse âmbito, a assistência de enfermagem tem o propósito de prestar uma atenção integral a saúde da gestante e seu companheiro, atuando da prevenção até o tratamento de casos confirmados. Essa atuação também deve comportar a prevenção da sífilis congênita (VASCONCELOS ET AL., 2016).

As fichas-roteiro 5 e 6 abordam o mesmo ponto que é sobre sífilis congênita. Ambas trazem a mesma imagem da ficha 1. A ficha 5 traz uma pergunta para a introdução desse ponto e a 6 fala da sífilis congênita propriamente dita, apresentando outras imagens de bebês que nasceram com sequelas da sífilis. Esse ponto é abordado como uma forma de alertar os casais sobre os riscos dessa infecção para o seu filho, estimulando-os para uma responsabilização para com a vida e saúde do recém-nascido. O mesmo foi tratado de forma objetiva com a finalidade de estimular as gestantes e seus companheiros a falarem sobre o que sabem e principalmente colocarem suas dúvidas e preocupações. Uma forma de chamá-los a participar dessa intervenção e serem os motivadores da mesma. Assim como para a sífilis em gestante, mencionado anteriormente, a congênita também exige a informação para o controle da mesma. Pois, o conhecimento é essencial para que se tenha uma adesão adequada ao tratamento e que a sua ausência torna esse processo difícil, tanto o tratamento quanto a prevenção. Dessa forma, é provável que essa falta de conhecimento materno esteja acarretando tratamentos inadequados e, consequentemente, oferecendo riscos ao feto (LIMA ET AL., 2016). Os tópicos expostos nas fichas-roteiro 7 e 8 foram tratamento e prevenção, respectivamente. Ambas as fichas utilizam a imagem da primeira ficha. Além dessa imagem, a ficha-roteiro 7 apresenta um texto sobre o medicamento usado para o tratamento da sífilis adquirida e congênita e uma outra imagem ilustrativa dessa medicação. O mesmo ocorre na 8, em que o seu texto e imagem menciona a forma de prevenção. O material aborda nessa questão de prevenção ao uso de camisinha, mas o mediador deve conversar com o grupo sobre as outras práticas de prevenção. O preservativo nem sempre é usado nas relações sexuais, mas, deve ser sempre mencionado e seu uso incentivado nas atividades educativas e consultas. O mesmo é uma das medidas de prevenção para uma prática sexual segura e é um método eficaz na prevenção das infecções sexual transmitidas (BRASIL, 2019). É necessário que a camisinha seja vista e referida como um método para

além de evitar a gravidez, enfatizando o seu importante papel na diminuição do risco de transmissão da sífilis e outras IST's. Por fim, o álbum seriado ainda apresenta o referencial teórico em que se foi extraído as informações para elaboração dos textos e uma ficha técnica das atribuições dos participantes dessa confecção.

Conclusão

O álbum seriado foi desenvolvido a partir de uma problemática real extraída do grupo através do diagnóstico situacional. Dessa forma, o mesmo constitui uma ferramenta educacional importante, que possibilitará o aprendizado através do diálogo entre o público-alvo e o mediador da intervenção, uma vez que o mesmo foi construído com o protagonismo das gestantes desde sua concepção até a finalização. Após a identificação do tema, buscou o referencial teórico fidedigno e atualizado para composição dos textos e juntamente a formação desse conteúdo, foram selecionadas imagens via website para facilitar a visualização e compreensão do grupo. Esse instrumento foi confeccionado para auxiliar o enfermeiro na explanação acerca do assunto sífilis com as gestantes e seu parceiro. Um material educativo que pode ser utilizado nas consultas e/ou em grupos. Posteriormente, o álbum seriado será validado com juízes e público-alvo, com o intuito de torná-lo seguro e apropriado para ser utilizado em intervenções. Essas intervenções têm o objetivo de fornecer dados acerca da eficácia do instrumento. Após a validação e intervenção, o material poderá ser disponibilizado para ser usado pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- AVELLEIRA JCR, BOTTINO G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2006; 81(2):111-26.
- AZEVEDO J. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Associação para o Planejamento da Família. *Sexualidade e Planejamento Familiar*, nº 50/51, p.43-45. Julho/Dezembro 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). *Boletim Epidemiológico de Sífilis*. Volume 49. Nº 45. Brasília, Outubro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- CARDOSO VEPS, JUNIOR AJS, BONATTI AF, ET AL. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *J. res.: fundam. care. online* 2018. jul./set. 10(3): 856-862.
- CERVERA DP, PARREIRA BDM, GOULART BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica e m Uberaba. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011;16(1):1547-54.
- COSTA CC. Elaboração, validação e efeitos de intervenção educativa voltada ao controle da sífilis congênita. Tese (Doutorado em Enfermagem). Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p.23. 2016.
- FERNANDES MCP, BACKES VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 567-73.
- HOLANDA SM, CASTRO RCMB, AQUIN PS, PINHEIRO AKB, LOPES LG, MARTINS ES. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(2):e3800016.
- LIMA GK, DIAS ICX, ARAÚJO FM, SOUZA SB, SALES DS, FERREIRA AGN. Educação em saúde sobre sífilis com um grupo de gestantes: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem. *SANARE, Sobral*, V12, n.2, p.59-62, jun./dez. – 2013.
- LIMA VC, MORORÓ RM, FEIJÃO DM, FROTA MVV, MARTINS MA, RIBEIRO SM, LINHARES MSC. Percepção de mães acerca da sífilis congênita em seu conceito. Espaço para a saúde – Revista de saúde pública do paraná. V. 17. N. 2. P. 118-125. Londrina, dezembro 2016.
- MACHADO I, SILVA VAN, PEREIRA RMS, GUIDORENI CG, GOMES MP. Diagnóstico e tratamento de Sífilis durante a gestação: desafio para Enfermeiras?. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 2, p. 249-255, maio/agosto 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.
- MARTINS AKL, NUNES JM, NÓBREGA MFB, PINHEIRO PNC, SOUZA AMA, VIEIRA NFC, FERNANDES AFC. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):324-9.
- MARTINS MC ET AL. Segurança alimentar e uso de alimentos regionais: validação de um álbum seriado. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(6):1354-6.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Revisão técnica: Karin Viegas, Priscila Schmidt Lora, Sandra Maria Cezar Leal; tradução: Maria da Graça Figueiró da Silva Toledo. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. *Trab Educ Saúde*, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2011.
- SARAIVA, N. C. G. Construção e validação de álbum seriado para a educação de crianças sobre o controle do peso corporal. 2016. 195 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- SILVA FM, ET AL. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev Bras Enferm*. 2014 mai-jun;67(3):347-53.
- SILVA, J. C.; ALMEIDA, M. C. Saúde da família: a prática de cuidados da enfermeira na atenção primária à saúde. *Rev. Pró-UniversUS*, v. 5, n. 3, p. 10, 2014.
- VASCONCELOS MIO, OLIVEIRA KMC, MAGALHÃES AHR, GUIMARÃES RX, LINHARES MSC, QUEIROZ MVO ET AL. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 29(Supl): 85-92, dez., 2016.